

QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 25 de Junho -- de 1930

5 **ANOS**

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

214



sempre
fixe
semanalmente
humorístico

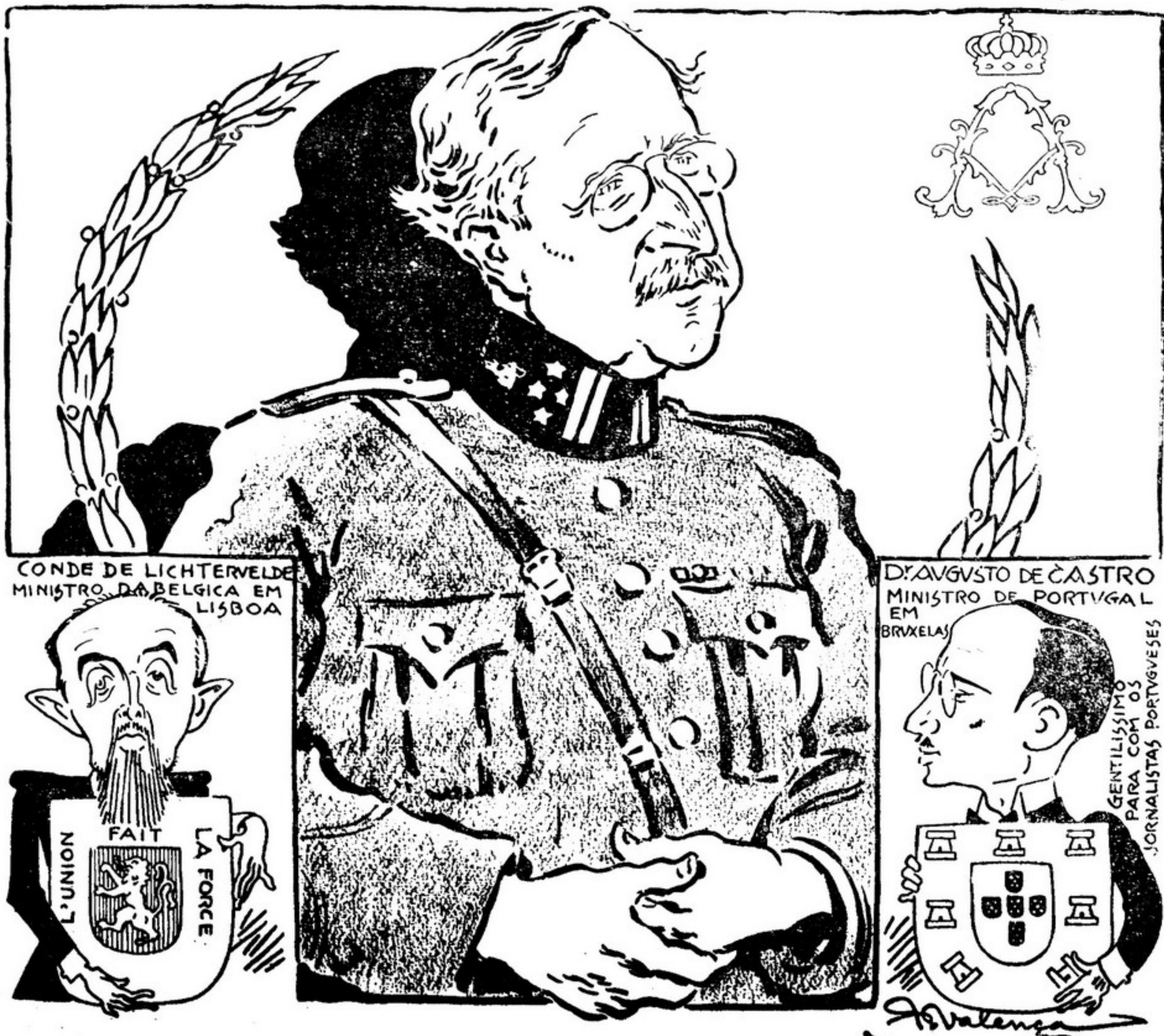


Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

A S. M. o Rei dos Belgas



CONDE DE LICHTERVELDE
MINISTRO DA BELGICA EM
LISBOA

DR. AUGUSTO DE CASTRO
MINISTRO DE PORTUGAL
EM
BRUXELAS

GENTILISSIMO
PARA COM OS
JORNALISTAS PORTUGUESES

S. M. o Rei Alberto— alta estatura fisica e moral—recebeu amabilissimamente os Jornalistas portugueses. Foi tão gentil, que aos jornalistas de idelas republicanas passou completamente de idela, durante os 25 minutos da recepção, a cor dos barretos frigiost!



Os ditos da semana



Verão Começou ha dois dias o verão. Começou, e como quem diz, porque, a não ser pela folhinha, ninguém teria dado por tal.

Antigamente, as características do verão eram, além das tardes de touros e das jantadas nas hortas, uma pontinha de calor que fazia suar as estopinhas. Mas agora nos democraticos tempos que vão cortendo, a indisciplina é tamanha que até o tempo anda fóra do tempo. As estações fazem o que lhes dá na gana, tanto se lhes importando as pererições do Borda d'Agua, como a nós nos importa o calor que fez ha cem anos.

Agora as estações são todas boas, a não ser a estação do Rocio, com «chautage» central e toldados de vidro, que é de uma pessoa arder la dentro. Mas a gente que se preza, que tem meios e que tem hábitos adquiridos não pode resignar-se a estar sempre na estação do Rocio.

A cerveja, que começava a ser uma industria florescente, vai-se por agua abaixo. Com as noites que tem feito, pode apeteecer um cafésinho bem quente ou um cobertor de papa, mas cerveja é que não lembra.

Se as coisas assim continuam, segundo a abalisada opinião dum amigo nosso, especialisado em cerveja, isto este ano é verão para menos de duzentos barris, porque o nosso amigo, que fez da cerveja um sacerdocio, não sabe avaliar as coisas senão á caneca e ao barril.

E chamam a isto o verão. Verão que não é verão nem é nada.

No lago de Kaag Relatava ha dias um telegrama de Amsterdam que o ex-kaiser ia sendo victima dum desastre terrível no lago de Kaag.

Era o caso que, andando Guilherme II a passear com pessoas amigas em dois gasolinas pelo lago, explodira o motor dum deles, mas não daquele que conduzia o antigo imperador da Alemanha. Guilherme II nada sofreu, como é obvio, além do desgosto de ver os seus companheiros de passeio em maus lençois, visto que o desastre se dera num barco diferente do seu.

Ficamos, pois, sem compreender porque razão se dizia no telegrama que Guilher-

me II ia sendo victima dum desastre.

O caso só tem uma explicação: ter o telegrama sido expedido por aquele homem, filho dum policia, que um dia em garoto, a volta da escola, se saiu com esta para a mãe:

—la agora encontrando o meu pae?

—las encontrando?

—Sim, fez o gatoto. E' que encontrei o policia 279 e o meu pae é o 280.

Ou serão as coisas que se passam no lago de Kaag diversas das que se passam noutro lago qualquer? Pode ser que o lago de Kaag lá nisso de explosões seja diferente de todos os outros.

Em todo o caso, essas explosões em Portugal tem outro nome.

«Quasi de graça» Augusto Cunha nosso amigo e colaborador, enviou nos o seu livro «Quasi de Graça» inteiramente de graça. Ali tudo é de graça, o titulo, as novelas e a prosa.

Só não é de graça o magnifico pretacio de Antonio Ferro que faz ferro que seja tão pequeno.

E mesmo assim não sabemos como Augusto Cunha conseguiu que Antonio Ferro, sempre tão atarefado com viagens, cronicas e artigos, tivesse tempo para escrever aquelas breves paginas. Augusto Cunha deve ter metido grossa cunha para o conseguir. Aquilo só muito cunhado. A Augusto Cunha agradecemos a gentileza da sua oferta e aos nossos leitores aconselhamos a leitura do «Quasi de Graça» que apesar do seu custo, fica inteiramente de graça quando se lê. As piadas, os ditos, os trocadilhos, as facecias, são tantos que, bem feitas as contas, importa cada uma em menos de dois ou tres avos. Então não é quasi de graça?

Sala do Risco Os monarchicos, falando pela boca do sr. João de Azevedo Coutinho, declaram não ingressar no novo partido que o sr. ministro do Interior anunciou na sala do Risco.

Não querem, não entram e ninguém tem nada com isso. Para eles é como se a sala do Risco não existisse, não por causa da sala, está bem de ver.

A' "Compagnie Maritime Belge," (Cartão de agradecimento)



MR. VAN OPSTAL



MR. DE TABUÉNCA



EDUARDO
LUIS
PINTO BASTO



ALEXANDRE
PINTO BASTO

J. Valença

A poderosa e amavel Companhia que levou á Belgica os jornalistas, os trouxe a Portugal, e os apparecou com excelente paparoca. De Mr. Opstal, administrador-delegado, não esqueceremos a hospitalidade, ou antes a «Opstalidade». Mr. Tabuénca, director, mandou igualmente á «tabúa» a receita, não olhando a despesas. Tambem brindamos os leitores com as caras... direitas dos nossos amigos Pinto Basto, a juventude gerente da casa Pinto Basto, agencia terrestre da «Compagnie Maritime».

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

NUM jornal semanal que ha pouco reapareceu, publica-se uma pagina teatral que estampa a meio um aviso «Aos interessados», onde diz:

Nesta pagina publicaremos qualquer noticia que nos seja enviada, devidamente autenticada, *excepto réclames ou auto-elogios, no que infelizmente se tem abusado.* Em caso de ataque, seremos justos e correctos, não negando aos alvejados o legitimo e amplo direito de defesa. Tudo quanto aqui se publicar é da exclusiva responsabilidade da pessoa que dirige esta pagina.»

Como se afirma que não se nega o legitimo e amplo direito de defesa, vamos não defender dois atacados—para isso não recebemos procuração—mas unicamente esclarecer duas locais.

São elas: Uma referente ao actor R. M. e outra a A. P.

Diz a primeira:

Actor de extraordinarias faculdades que devido á crise que o Teatro atravessa, abandonou, temporariamente, a scena.»

Que nos conste está a trabalhar e até é director artistico duma companhia. A noticia é, portanto, menos verdadeira.

A segunda, está redigida da seguinte maneira:

«Desligou-se da Companhia A. R. C. R. M. o actor A. P. Segundo se diz este artista vai ingressar no Teatro de Revista.»

Que nos conste, não só não se desligou da Companhia, como não pode ingressar seja onde fór, pela simples razão de que está doente.

A noticia é, portanto, menos verdadeira.

E' necessario mais cautela quando se quer trazer para publico determinadas noticias. E' bom averiguar primeiro e publicar depois. Só assim se tem autoridade para se poder colocar avisos daquelles...

Verdade seja que se toma a responsabilidade e se dá o direito de defesa...

Como tambem se pede a autenticidade, gostaríamos de saber quem enviou aquellas duas informações devidamente autenticadas...

Samwel Diniz



Uma figura de relevo da brilhante Companhia Lucilla Simões-Arco Brage

Artur Emauz



A REVISTA DO VARIEDADES

Bravo! Bravo! O Variedades
Deu-nos grandes novidades
Numa revista de truz!...
O Soares muito estafado
O Oscar muito corado
E o empresario Emauz
Com o coração pequenino
Aguardam o seu destino...
Na cupula 'stá o Cascão
Que é o ponto—mas que ponto!...
Da cabeça meio tonto
Pede a todos attenção.
Val a peça principiar...
Começam a desfilar
As figuras principais.....
Surge a Dina, endiabrada,
A Martinó, desgrenhada
Depois os corpos corais
A seguir entra a Zulmira
Tangendo do fado a lira
Cantando a dôr, a saudade...
Santos Carvalho faz graça,
Vitor diz sua chalaça
E o Gomes, da Trindade,
Já careca, homem de aiso,
Neste dia de julho,
Faz figura de valde.
A Mari Laura, tangalota,
E a Guizetta, taprescentista,
Vsem o ramo compôr
Cheia de graça e de vida

Vem bailar a Margarida
Com o Charles, meudinho
O Silva, entao, cantarola
E o Carlos Alves engrola
Caçando bicho daninho,
A Filomena, brêjeira,
Em amena cavaqueira
Diz-nos coisas variadas...
Musica alegre, bonita...
Scenario muito catita
E muito boas piadas.
O publico embasbacado
Aplaudindo entusiasmado
Bate as palmas com calor...
E o Lopes — bom dirigente —
Grita lá com sua gente:
Muito bem... Venha o autor....
E apurando bem a vista
Tudo se vê na revista...
Alegria, côr, piada...
E sem granadas de mão
Espingardas ou canhão
Eis uma grande parada!
E aqui em confidencia
Devo dizer a vocracia
Sem pretender ser intruja
Que o Aniba, Nazaré
Ha muito tempo que é
Faroeste cá da maruja.

ZE DO LIZ.

TRIUNFA, neste momento, uma revista que tem um so autor. E' para estranhar... tanto mais que se trata dum novo, que se estreia nas lides teatraes. Sósinho em praça, quando os grandes cavaleiros se fazem sempre acompanhar de «capas» é, realmente, nesta época um caso de coragem que merece ser aplaudido.

A verdade é que, foi sósinho para a cabeça do boi...

Pela estreia, faz prevê que as futuras corridas serão de se lhe tirar o chapéu e pedir bis...

O A. da C. pirandelou para o quarto de Henrique...

PROCURA-SE em alguns jornais desmentir a noticia que demos de ter passado a chamar-se Companhia E. S.-B. C. ao agrupamento de artistas dirigidos por E. S. que ha tempo foi ao Brasil.

Como um dos jornais que se fez eco dessa mudança foi o *Sempre Fixe* aqui asseveramos que lomos e temos em nosso poder um recorte do jornal *A Patria*, do Rio de Janeiro, onde se lê o seguinte:

Mas justo é que se destaque entre todos os artistas: B. C. cada papel que vive é um novo triunfo que alcança pela naturalidade e graça com que encarna o personagem travesso ou o ingenuo. Sem ela a companhia E. S. não estaria completa.

Esta noticia era encabeçada com o titulo «Companhia E. S.-B. C. Foi publicado nesta pagina no dia 12 de dezembro do ano passado.

Nunca se disse que a companhia tivesse mudado de nome. Os jornais é que lhe chamavam assim... o que é diferente... O seu... no seu lugar...

A cigarra antes de cartaz no T. da T. cantou nos jornais com epistolas...

Cantou e cantara, dizem os autores das ditas.

Ao escrever-mos estas linhas ainda não se estreou a nova produção do L. F. e acchitos...

O HOMEM DAS CINCO HORAS

Mario Mendes



O simpatico secretario da Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que na proxima terça-feira realiza a sua festa

A Viagem

gastronomica

dos jornalistas portugueses á Belgica

A viagem dos jornalistas portugueses a Belgica constituiu uma das mais belas passeatas gastronomicas que se tem realizado, desde os tempos famosos em que os nossos mercadores iam a Antuerpia commerciar com flamengos a meia noite.

Em honra dos nossos camaradas effectou-se uma serie interminavel de almoços e jantares, que acabou precisamente nas fontes de Chevron, onde os mais necessitados tiveram occasiao de fazer uso das aguas, que são especialmente aconselhadas para doentes de estomago e outras miudezas adjacentes.

A circunstancia de se ter feito a viagem por mar contribuiu para que alguns dos nossos honrassem as trackes maritimas da raga, passando sobre o porto de Gascunha sem a minima contractura dos musculos abdominaes, que ao de todo o nosso sistema muscular aqueles, que estão mais sujeitos a inflamação, não são do mesmo enjoo.

Antuerpia encantou-nos e a raga para os receber. E uma serie de sujeitos amáveis que o lapis brilhante de Francisco Valença surpreendeu em flagrante delicto de caricatura conjugaram os seus esforços para que a Flandres e terrenos anexos lhes abrissem de par e por as portas da sua casa, dispensando-lhes os primores da sua tradicional hospitalidade.

E depois da Flandres veio a Wallonia, todo esse belo pais de Liege onde se estenderam braços fraternos para os receber e se puzeram em actividade cozinhas para a para os alimentarem.

Bruxelas foi por assim dizer o fiel da balança, o fiel que contribuiu para manter o equilibrio entre os dois pratos de Antuerpia e de Liege, isto é, entre a cozinha flamenga e a cozinha walona.

E o Thyville, o excelente Thyville da Companhia Belga Meritima do Congo, teria sido uma invejavel cura de repouso se não fosse a classica sileta de bordo que punha em alvoroço os corações.

Na estacao de Liege, enquanto uns regressavam a Antuerpia, outros preparavam-se para tomar o comboio de Paris.

Havia uma tripeca formada por Esculapio, Luis Teixeira e Seixas Pereira, que tratava de guardar a bagagem no *guchet* da estacao, enquanto não chegava a hora do comboio.

Alguem que se aproximou, ouviu este dialogo:

Esculapio: - Agora, o melhor é nemarmos um tesoureiro para não haver confusao nas contas... Se quiserem, posso ser eu...

L. T.: - Perdao... perdao... Cada um faz as suas despesas e paga com o seu dinheiro.

S. P.: - Pois claro... Contas do Porto... Quem administra o meu dinheiro sou eu...

E Esculapio não pode levar por diante a pesada toba luminosa de centralizar os documentos de Tesouraria.

Constatamos em Lisboa duas as paratras da nossa viagem. Ora a verdade é que em toda a parte foram gentilissimos connosco. Até o velho porteiro do Palace de Bruxelas quando viu Benoliel, não pôde deixar de abrir a boca num largo sorriso de satisfação:

—*Echanté de vous revoir, Mr. Benoliel!*

E Benoliel, depois de ter-se informado:

—*Eh, bien! Ça ne marche pas... oh! la belle époque...*

—*Oui, Mr. C'était la belle Otero!*

E voltou a sorrir, o velho porteiro do Palace.

"SEMPRE FIXE"

(Impressões transmitidas)



Mr. DUWAERTS
Presidente
da Associação
Générale
da Presse
Belge.



Mr HILAIRE
Presidente da
Séção Bruxel-
loise de
l'Association
de la Presse Belge



Mr TASNIER
Vice-Presi-
dente da
Séção Bru-
xelloise
de l'A. P. B.

Mr. D...
Preside...
União...
de la...
B...



Mr. PAUWELS-REGAERT,
Director de LA TRIBUNE CONGOLAISE

O mesmo curioso chapéu e o mesmo bom-humor que lhe conheci em Lisboa. Os meus agradecimentos pelo belo cadeau que me ofereceu.



Mr LOUIS
RAEMAEKERS

Tive o grande prazer de travar relações com o grande artista, cujo lapis foi, durante a guerra, um formidavel canhão. D'aqui lhe agradeço o admiravel auto-retrato com que me brindou.

*Colonel L. Tames
Vice presidente
area em admiración por
os jornalistas Portugais 1916-1917
29-5-1917*



Mr. CAU...
Oc...
e...
Bura...
da...
de A...



Mr. LÉON
TROCLET
Deputado de
Liege. Presidente
da Séção
Liegeoise de
l'Assoc. Gie
de la Presse
Belge

Um leão que é um cordeiro de boas maneiras. Magnifico cicerone das belezas das Ardennes.



Mr. DEMARTEAU
Director da GAZETTE DE LIÉGE.
Excelente organizador. Não lhe escapou o mais pequeno pormenor para a comodidade dos jornalistas em Liège.



Mr. Éch...
cida...
Liège...
lissimo...
tugal...
quente...
banquete do H...

NA BELGICA

(de impressão)

Algumas

anecdotas

da viagem de jornalistas a Belgica

Havia na comitiva um senhor cujo apetite faria inveja ao proprio Brillat Savarin. E dele se contava esta anedota:

— Então Fulano como tem passado? — perguntava um português residente na Belgica.

E o Pereira Coelho respondeu:

— *Comme si, comme ça, comme tudo o que lhe deitarem.*

A Companhia Belga Maritima do Congo, extremamente amavel com os seus hospedes, entregou a cada um deles um livro de «vales» que servia para se pagar a bordo aquilo que lhe custava na real gasta.

Isto serviu de pretexto para pedir-lhe Benoit, que é na realidade um «vales» mas quando não lê e não entende, uma excelente companhia de «vales» que o faziam sorrir, mas que não o impediam de requisitar.

E improvisaram-se quadras:

Israel secou o mar
 Co'a varinha de Moisés;
 Benoit secou o «bar»
 Com o livrinho dos tickets.

Benoit correu p'ra vante,
 Vermelho como uma brazal;
 Mago o rumo comandante,
 Que eu levo o navio pra casa.

No regresso a Portugal,
 Mesmo em frente do Bugio,
 Benoit meteu um val'
 «ku requisito o navio».

O *Thysville* navegava geralmente, a 15 nós—e nos encantados com o andamento do *Thysville*.

Em Antuerpia, os jornalistas ficaram hospedados a bordo. Durante o dia, e algumas vezes de noite, o navio fazia carga, com um baulho ensurdecedor de guinchos, que guinchavam numa maneira insuportavel, a ponto de não se pregar olho durante a noite.

Uma vez, um camarada enervado saltou para o corredor a gritar:

— Isto é o inferno!

E outro respondeu-lhe da «cabine»:

— E'... é o inferno do Dantas, do Jaime Silva e do Augusto de Castro.

Discutia-se entre jornalistas acerca do numero e da qualidade das cronicas que tinham sido enviadas para os jornais.

E logo um deles esclareceu:

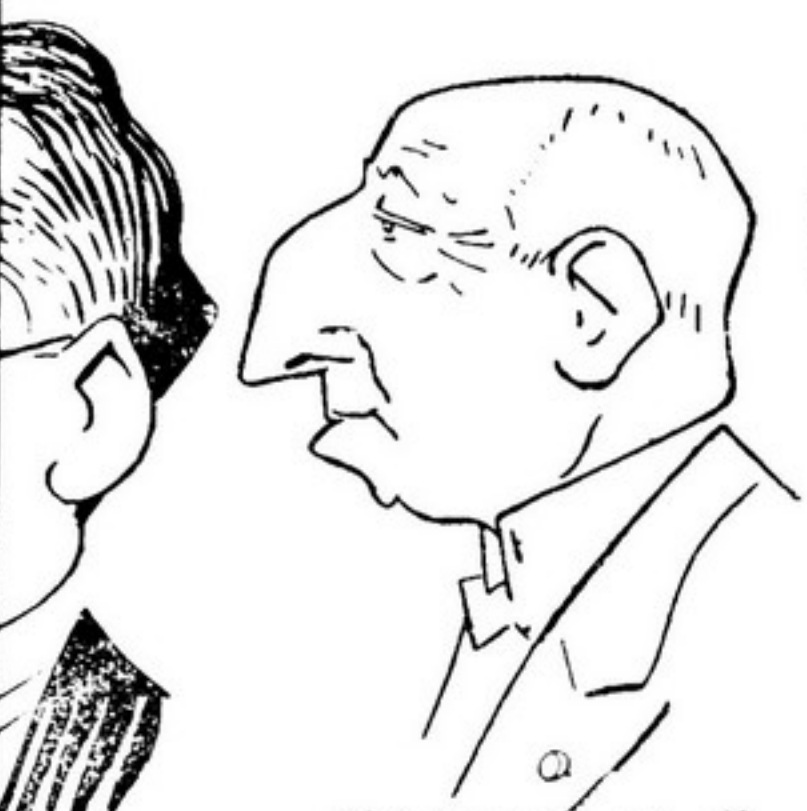
— Quem tem a melhor cronica é o Esculapio.

Enquanto Acureio Pereira procurava descobrir no Cap Villano um farol de luz preta, outros interessavam-se, já dentro do Escalda, pelas dunas de queijo flamengo e pelas praias de «bata» da Holanda...

A' chegada a Liege, ofereceram-nos um belo passelo sobre o Mosa, mesmo antes de nos indicarem o hotel onde deviamos ficar hospedados. E como em Antuerpia, sobre o Escalda, tivéssemos ficado a bordo, mal o barco atracou, Norberto Lopes foi um dos primeiros a saltar em terra.

E explicava depois:

— E' que gato escaldado da agua fria do Mosa tem medo...



MR. OOMS, Director do serviço da Imprensa no Ministerio dos Negocios Estrangeiros



MR. LIESENBORGH'S Síndico da Imprensa da Bruxelas.



MR. CATTIER Presidente da Sociedade dos "Amigos de Portugal".
 Para amigos de Portugal, mãos rötas:
 Viva a Belgica! Viva Mr Cattier!



MR. VAN VEN, Presidente da Comissão executiva da Exposição de Anvers. Estatura elevada, está á altura do seu alto cargo.



MR. PECKER Da Association de la Presse Belge, secção Anvers-Limbourg. Amavel e alegre cicerone. Os portugueses, que passam por *Toujours gais*, não riram tanto como Mr. Pecker.



MR. MONET Director da NIEUWE GAZET, de Antuerpia. Mr. Monet também não fez nenhum mono em materia de amabilidades.



MR. e DR. M. TERWAGNE, administrador das Sources de Chevron. Alegria tão jaillissante como a source. Antes de provarmos a milagrosa agua, ofereceram-nos tanto Champagne, que daria uma source de grãos-na-asa!



O nosso compatriota e insigne pianista JAIME SILVA, Filho. Que fez as delicias dos Belgas e do seu feliz papá. Todo babado.
 J. Valença Junho 1930

Graca dos outros O desarmamento naval Elevador da Gloria

— Meu marido não faz mais que pensar no auto, nas prestações que faltam para pagar o auto, na gasolina que gasta o auto! Que será isto?

— Auto-sugestão!

— Estava no cinema, às escuras, quando de repente ouvi dizer: «Seu desaver, gonha!»...

— Isso é cinema falado!...

— ... depois ouvi uma bofetada.

— Isso é cinema sonoro.

Numa sessão de espiritismo:

— Há três horas que estou aqui á mesa chamando Pancrácio, sem que ele responda!

— Não admira! ele era mudo!

Numa aula de medicina:

O professor: — O que faria você para fazer suar um doente?

O aluno: — Pedir-lhe que se deixasse interrogar pelo senhor professor!

— Eu conheço as galinhas pelos dentes.

— Mas as galinhas não têm dentes!

— Elas, não; mas eu, sim!

— E o teu namorado, Eugénia?

— Qual deles!

— A patroa: — Vi-a esta manhã abraçada ao meu marido!

— A criada: — Olha a grande coisa! O leiteiro também viu!...

— Tinha vinte anos e já os jornais publicavam o meu retrato.

— Porquê? Era político?

— Não; era procurado pela policia.

— Os correios agora são muito rápidos! Esta manhã deitei no correio as participações do casamento de minha filha e...

— E?...

— Já esta tarde fui procurado pelos credores do meu genro...

Portugal, desde que nasceu, foi sempre um menino prodígio.

Quando ainda não havia canhões — nem Rainhas de Beleza — os luzitanos encavalitaram-se nas montanhas e deitaram sobre os romanos avalanches de «tanks», sób a forma de rochedos.

Expulsos os sarracenos, e contidos em respeito os vizinhos cristãos, com quem durante largos anos jogámos as cristas, plantámos um pinhal e transformámos os pinheiros em botes com que partimos á descoberta e á conquista do mundo.

Fomos encontrar terras desconhecidas na cabeça dum tihoso. E pintámos de branco milhões de seres até ali de cor bastante duvidosa e de tendencias acrobaticas, que davam visos de verdade ás discutidas teorias de Darwin.

A certa altura, como já estivessemos «enfartados» com tanta gloria, sentámo-nos a uma mesa com a vizinha Espanha e dividimos ao meio, como se fosse um pomo, o globo terrestre. E foi dai que nasceu, com intenções comemorativas, o portuguesissimo jôgo da «Meia-Laranja»...

Em Marrocos, nas Americas, nas Indias, na Oceania, no Extremo-Oriente, nas duas costas de Africa, o portuguesinho valente deixou a marca do seu pé que até lá o levou... E só depois do portuguesinho é que chegaram lá outros «exploradores» doutra qualidade e com outros objectivos. Enquanto o portuguesinho dava ao indigena o pão, o saber e a educação, os novos «exploradores» vendiam-lhes chitas berrantes e cachaca, a trôco de marfim, de peles de tigre e doutras preciosidades. E depois vinham dizer para a Europa que o «conto do vizario» era um costume portugues.

Depois de termos aberto os olhos ao mundo, no caminho das aguas, também fomos os primeiros a

abrir-lh'os no caminho dos ares, atravessando pela primeira vez o Atlantico Sul, numa fragil caranguejola. Bem sei que outros povos, munidos de dirigiveis e de aviões, já então ligados a esse Brasil que é o melhor padrão da nossa gloria. Mas fomos nós os primeiros a ir lá pelo ar. E «candeia que vai adiante alumia duas vezes». E para que isto não esqueça, bom foi que durante o momento de triunfo que o «Conde Zeppelin» teve agora no Brasil, estivesse naquele formoso e querido pais a figura gloriosa de Gago Coutinho — o tal que «deu olhos aos aviões»...

Depois de termos sido tanta vez os primeiros, ainda uma vez mais nós damos um exemplo ao mundo.

Pois não, andam ha tanto tempo os politicos de todos os paises a dizer que e necessaria a paz, e que, para se conseguir a paz, é indispensavel o desarmamento naval?

E' verdade. E ainda agora, por causa disso, estiveram reunidos em Londres, durante varias semanas, os representantes das grandes potencias.

Pois enquanto essas potencias discutem a maneira de se desarmar, ao mesmo tempo que se vão armando até aos dentes, o portuguesinho indica o caminho a seguir, apontando-lhes o exemplo da sua esquadra:

— Não somos nós a terceira potencia colonial do mundo? Não parecia indicado que tivessemos uma grande esquadra, constantemente aumentada? Pois, não só não a temos aumentado, como a deixámos chegar «á ultima».

Nós somos, pois, na verdade, os unicos que acreditamos na paz...

EL TERRIBLE FELIX.

— E' verdade que você diz que eu sou um imbecil?

— Não lhe digo que sim, nem que não! O que lhe digo é que nunca me engano!

O perigo da psitacose:

A esposa — Que daremos a minha mãe no dia do seu aniversario?

O marido — Vamos a vêr!... Um papagaio, por exemplo...

— Ouve, tu sabes o que é u.n mo-nolo?

— Sei! uma pessoa a falar só. Por exemplo: uma conversação entre minha noiva e eu!

— Marquesa! Este ramo de flores que cheiram tão bem como os seus cabelos!

— Mas são artificiais!

— Pois por isso, marqueza!

O pai — Surpreendi-te a escutar á porta! E' muito feio, sabes?

O filho — Mas eu não estava a escutar!

O pai — Então, o que fazias?

O filho — Estava a espreitar pelo buraco da fechadura...

O doente — Tenho uma bicha solitaria!

O medico — Facil! Vamos tirala!

O doente — Eu posso, mas não quero, porque sou socio da Protectora dos animais!

— Na India, quando cai um elefante á agua, como o retiram?

— Não sei!

— Todo molhado, homem!

Ela — Espero-o amanhã, no Jardim Zoologico!

Ele — Em que jaula?

— Fale-me com franqueza! E' por causa dos cem contos que dou a minha filha que se casa com ela? rido e futuro sogro! Se lhe der o dobro caso-me também com ela!...



Ser uma esposa feliz, — que mulher não o desejará? Pois bem. Saúde e cuidados higienicos são as condições fundamentais para que um casal viva feliz e permaneça unido. Como são desagradáveis e inconvidas certas irregularidades produzidas pelas molestias das vias urina-rias! As dôres no baixo ventre e na região lombar são geralmente os primeiros signaes de afecções graves da bexiga e dos rins. A esposa prudente deve, pois, na defesa da sua saúde e da sua felicidade, observar as menores irregularidades do

seu organismo, e tomar, no momento oportuno, os

Comprimidos de Helmitol

que não só previnem, mas também curam rapidamente as molestias das vias urina-rias. É garantida a sua acção desinfectante sobre esse aparelho. O uso, a tempo, desse preparado evita muitos transtornos que, especialmente nas pessoas edosas, costumam trazer grandes dissabores e sofrimentos, perfeitamente evitáveis.



Destruir

o mal e produzir o bem

é o que se consegue recorrendo á Cafiaspirina desde que se manifestem os primeiros sintomas d'um resfriamento ou de grippe. Dois comprimidos em meio copo d'agua evitam maiores danos, acalmam as mais violentes dôres de cabeça, de dentes e de ouvidos, mitigam os incomodos particulares das senhoras, sem atacarem o coração nem os rins. Registe os comprimidos soltos!

CAFIASPIRINA

Sortes grandes?

só o PINA se vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habitte-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Um jornal

Depois de muita coisa ter visto chamar-se á mulher, deparei, ha dias, com mais esta:—a mulher é um jornal!

Quere dizer: tem corpo, tem o seu papel, compõe-se, comprime-se, dobra-se, lê-se e depois... vai no embrulho.

«O seu corpo é o jornal; o rosto o artigo de fundo, os olhos são o noticiario, a boca o comunicado; os labios a correspondencia; os atractivos, que são os anuncios... e por folhetim as lacteas e nevadas pómas.

Tem por paginas as vestes, por linhas e colunas os enfeites e por programa a beleza.

São seus correspondentes os adoradores que lhe andam em tórno; é seu editor responsavel o homem a quem prende a sua vida; colaboradores os que a despenham no caminho da perdição. E, finalmente, é seu director o coração.»

Eis um periodico original para cuja redacção concorreria logo a rapaziada cá do Fire.

O nosso vigilante Manzoni de Sequeira atirava-se logo aos anuncios e aos comunicados, (êle é bem mau!) Alfredo França contentar-se-hia com o artigo de fundo e já não ia mal servido. O corpo, todo inteirinho, era para o nosso director Pedro Bordallo, que seria tambem ali director (seu tôle...) A correspondencia ficava muito bem entregue ao Luis Figueira, mesmo sem baton. Do noticiario encarregava-se o nosso camarada Irinho, que, para ôlho, esta por ali...; Alvaro de Almeida ficava com o folhetim — e já não era pouco — tanto mais que é uma coisa que tem continuacão.

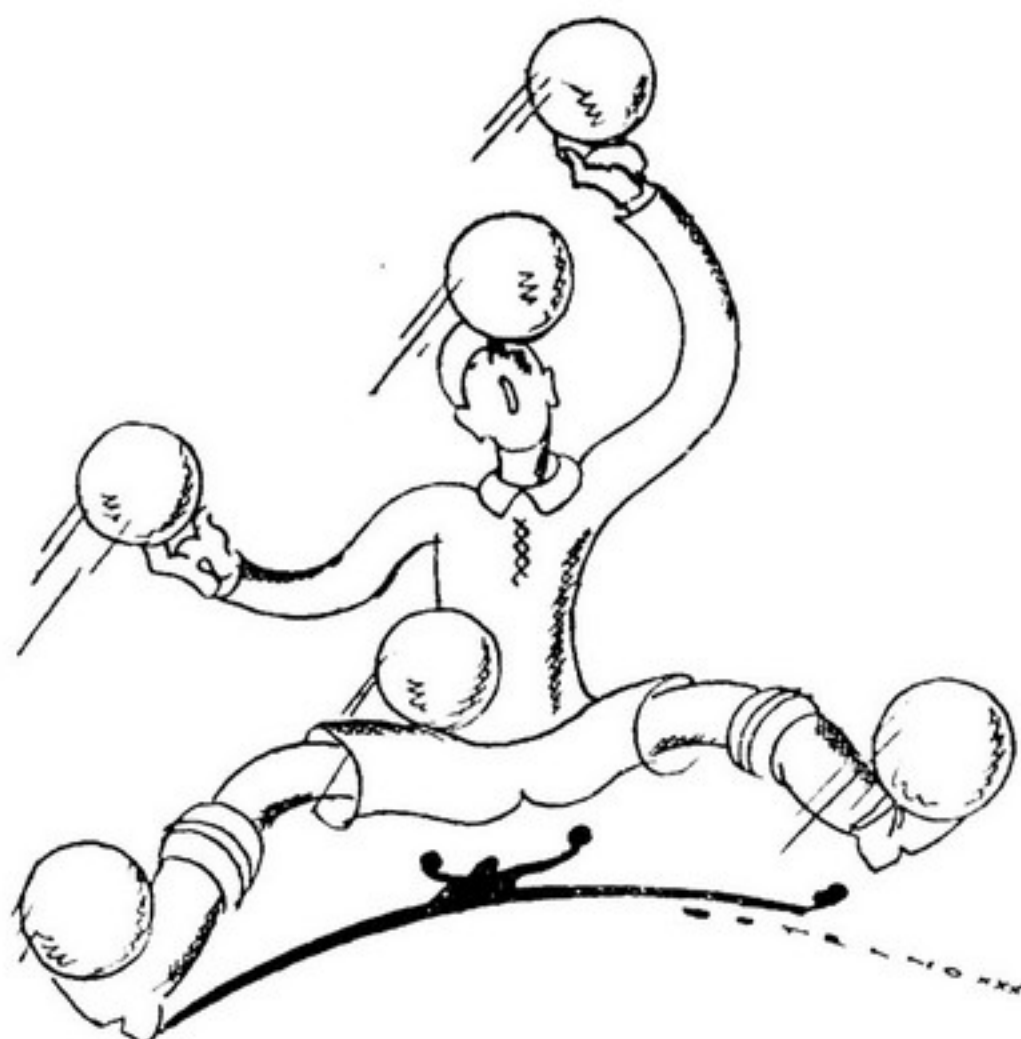
Colaboradores e correspondentes, corria-se-lhes com a sorte; nada dessa gente. Quem ficava de mau partido, sem um espaçozinho para meter o seu lapis, era o popular Stuart; a não ser que o director condescendesse...

E agora, depois de «visado pela Comissão de Censura», o jornal estava feito.

Estava e não estava... E o editor responsavel?? (Nesta altura ninguem responde...)

PIG-MEU

SISKALHAR



Siskalhar, o Siska deixar de jogar, o Porto nunca mais ganha

A solução

Uma senhora sisuda, minha vizinha de frente num electrico p'ra a Ajuda, franzia a testa, inclemente, porque nós — e toda a gente — gostamos de bem mirar uma meia assetinada, numa perna torneada. E não ha que censurar...

A meia, tem tais historias, fala tanto sem dizer, que todos e sem querer, que temos delias memorias, olhamos, medimos, vemos

o tecido, a forma, a cor; numa palavra: antevemos ser a meia que não temos a meia de mais valôr.

Não ha mais nada, mais nada; não vale a pena, senhora, fazer cara de quem chora porque apenas foi fitada... Caras más, fazem as feitas. Que arreita é essa a rua? Quem não quere mostrar as meias não traz as pernas p'ra a rua.

RUY CEO.

Mouro na costa

Ouvi senhores! velhos, môçs Vinde escutar sem receio Esta esplendida balela Os homens que andam á vela Não quereis que no seu seio Entrem homens de Pedrouco

E se assim continua: Esta interessante questão Não vão á vela, não vão, Vão todos mas é ao ar.

E não te vás sem resposta: Aqui ha mouro na costa!!! Em Budapest outro dia, Segundo diz o jornal, Assentaram sem questões, Que á disputa entre as nações Da Europa ocidentia Uma taça se podia

Mas dizem que a inserção E' em dollars? E' engano, O que é que o americano Tem que vêr com a questão

Mas não te vás sem resposta: Aqui ha mouro na costa!!!

Foi um Weiss de Oliveira Assistir a um congresso Como gymnasta sublime, Ha quem diga que é um erudito Mas eu cá por mim confesso Que penso doutra maneira

Não me mête na peleja Mas um conselho vou dar: O' Weiss deixe-os falar Que o que eles tem é inveja.

Mas não te vás sem resposta: Aqui ha mouro na costa!!!

S. Roque, que és protector Da nossa associação Vê se lhe aas mais juizo — E olha que é muito preciso — Porque os homens que lá estão Estão cheinhos de bolor.

Empatam com Santarem E por vingança ou receio Descobriram já um meio: Não jogam com mais ninguem...

Mas não te vás sem resposta: Aqui ha mouro na costa!!!

ZÉ MARIA.



FREDERICO BURNAY — O brilhante «yatchman» portuguez, vencedor da taça do «Sport Club da Gironde», da regata internacional das 24 horas, em Meulan (França).



JORGE PAIVA — Um «sportsman» simpatico e muito distinto, o mais nervoso «équiper» portuguez do França-Portugal, em espada.

ECOS DA SEMANA

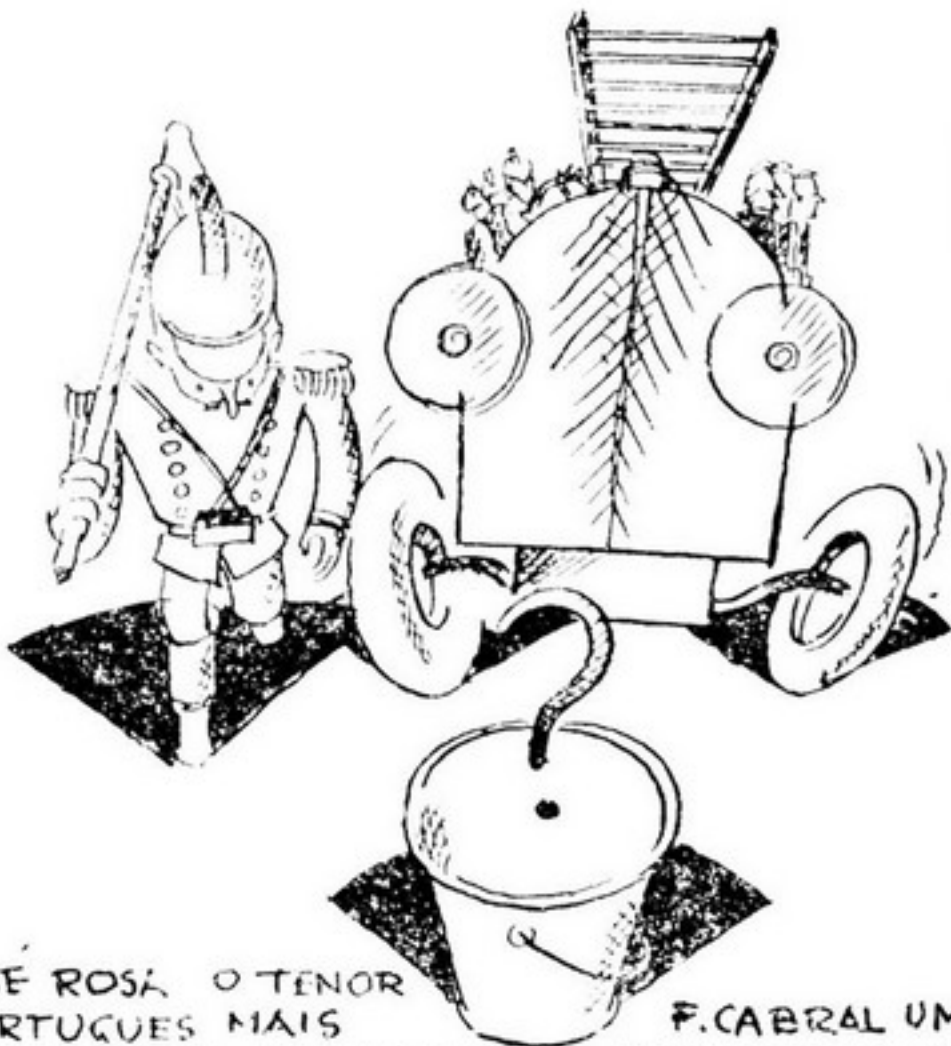
A' EXPOSIÇÃO DE PARIS QUE O COMISSARIO É GARANTIDO - TARDOU-SE MAS ARRECADOU-SE



S. JOÃO PRA CASAR MOÇAS, TINHA UM ESCRITÓRIO DE PRATA AS MOÇAS NÃO FORAM LA', S. JOÃO TODO SE MATA.

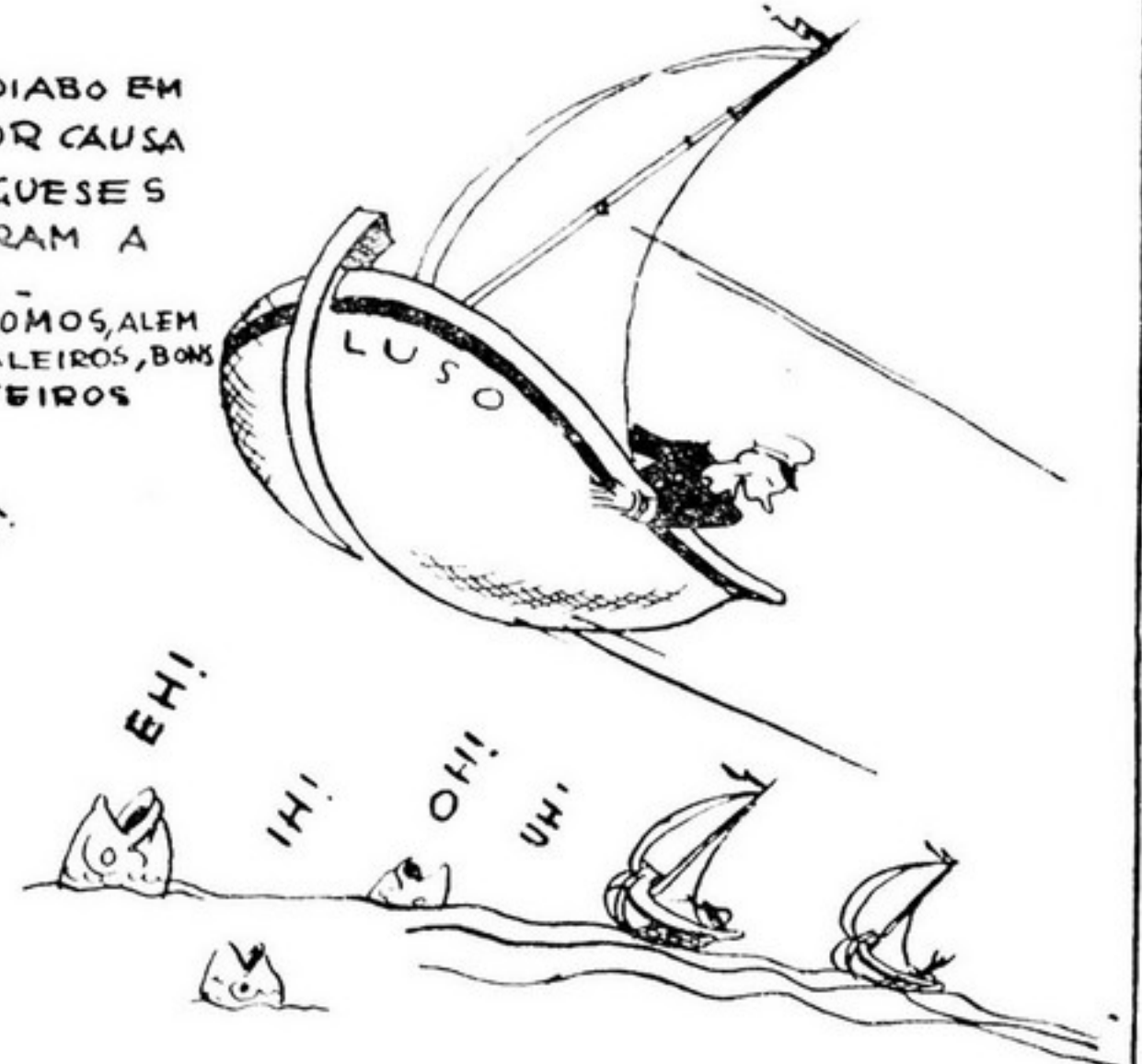


JÁ HA BOMBEIROS MILITARISADOS - BOMBAS AUTOMILITARI SADAS ... SO FALTA ARRANJAR A AGUA.



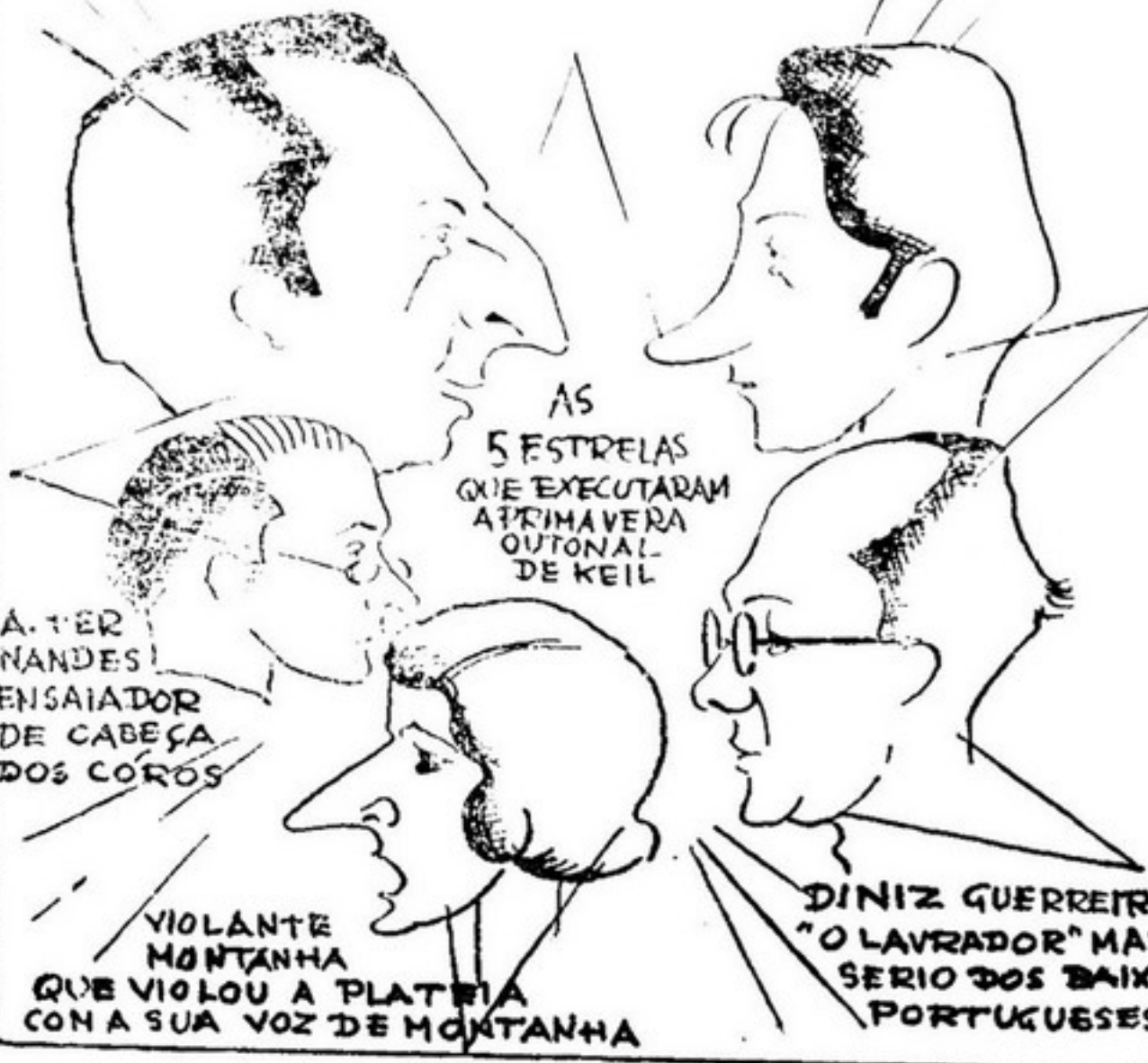
FOI O BORDIABO EM BORDEUS POR CAUSA DOS PORTUGUESES QUE GANHARAM A REGATA - CONCLUSÃO - SOMOS, ALEM DE BONS CAVALEIROS, BONS RECATEIROS

AHI!



JOSE ROSA O TENOR PORTUGUES MAIS ABSOLUTO E APESAR DISSO O MAIS AMADO.

F. CABRAL UM MAESTRO BEM BATUTADO DE BATUTA



AS 5 ESTRELAS QUE EXECUTARAM A PRIMA VERA OUTONAL DE KEIL

A. TER NANDES! ENSAIADOR DE CABEÇA DOS CÓROS

VIOLANTE MONTANHA QUE VIOLOU A PLATÉIA COM A SUA VOZ DE MONTANHA

DINIZ GUERREIRO "O LAVRADOR" MAIS SERIO DOS BAIXOS PORTUGUESES

A ESCRIMA PORTUGUESA "SACUMBIU" MAS RESISTIU CHEIA DE GLORIA OUVICE-VERSA.

SO POR 3

